

IMPUTAÇÃO DOS CUSTOS INDIRECTOS

Atendendo à heterogeneidade e ao carácter indirecto das rubricas que integram os gastos gerais de fabrico – custos indirectos, e ao facto de serem comuns aos diversos produtos ou serviços, torna-se difícil a sua repartição directa.

Coeficientes de imputação – consiste em repartir os custos indirectos pelos produtos proporcionalmente a determinadas grandezas – bases de imputação/repartição.

$$\text{Coeficiente de imputação} = \text{GGF} / \text{Base de Imputação}$$

- § **Base Única** – os GGF são distribuídos pelos produtos proporcionalmente a uma única variável. (Por exemplo: Hh de MOD, Valor da MOD, Kg de MP consumida,...).
- § **Base Múltipla** – segmentar os GGF em subgrupos de características comuns, escolhendo depois para cada um a base de imputação que melhor verifique a relação de proporcionalidade. (Por exemplo: o custo da MOI repartido em função da MOD, as amortizações em função da quantidade produzida).
- o **Quotas reais** – se o coeficiente utilizado tiver por base os valores reais obtidos.
- o **Quotas teóricas/previstas** – muitas vezes não se torna prático aguardar pelos valores reais e além disso, as variações nos volumes de produção podem ocasionar ao longo dos meses coeficientes muito diferentes, pelo que é necessário calcular os coeficientes com base em estimativas ou previsões. Neste caso, quando forem conhecidos os valores reais, há que regularizar a diferença para os valores considerados, mediante a contabilização de uma **diferença de incorporação ou de imputação**, que vai ser considerada na demonstração de resultados por funções na rubrica *Custos industriais não incorporados*.

Secções Homogéneas – baseia-se na divisão da empresa em segmentos organizacionais relativamente aos quais se determinam os custos de funcionamento, procedendo-se posteriormente à sua imputação aos produtos. Trata-se de uma repartição intermédia.

Objectivos:

- ✓ **Determinação, o mais razoavelmente possível, do custo dos produtos/serviços.**
- ✓ **Apuramentos dos custos inerentes às diferentes secções da empresa para efeitos de controlo.**

Requisitos para a existência de uma secção:

- ✓ **Existência de um responsável** – responsabilização pelo controlo dos custos.
- ✓ **Homogeneidade de funções** – os custos agrupados devem respeitar a actividades idênticas.
- ✓ **Existência de uma unidade de medida** (Hh, Hm) – possibilita medir a actividade da secção servindo para a imputação e distribuição dos custos.

Tipos de secções:

§ **Aprovisionamento** – devem ser repartidos aos bens armazenáveis.

§ Industriais:

- o **Principais** – contribuem directamente para a fabricação dos produtos/serviços.
- o **Auxiliares** – fornecem serviços às outras secções (Ex: Manutenção, Central Eléctrica).

§ **Distribuição e Administrativas** – identificam-se com as funções comercial e administrativa.

Apuramento do custo das secções:

- Ø **Custos directos** – respeita a aquisições de bens e serviços (custos de funcionamento).
- Ø **Reembolsos** – valorização das prestações de serviços das secções auxiliares às outras secções.

A imputação dos custos das secções principais aos produtos será o resultado da valorização da actividade de cada secção utilizada por cada um, pelo custo da respectiva unidade de obra.

Custeio Baseado nas Actividades (CBA ou ABC)

Tem como lema “**As actividades consomem recursos e os produtos resultam das actividades**”. Sendo assim, dado que os custos são uma resultante da utilização dos recursos, devem ser primeiramente atribuídos a actividades, ou seja, àquilo que se faz, e, só posteriormente, aos produtos que as utilizem. Quando os custos são imputados directamente aos produtos/serviços, o sistema não alerta o gestor para as causas dos custos (actividades desenvolvidas) mas sim para as consequências, na medida em que o custo do produto não é mais do que o resultado da forma como os gestores gerem os seus recursos.

Objectivo:

Demonstrar e evidenciar como estão a ser geridas as actividades primárias (nucleares) e de suporte (nomeadamente, “design”, conservação e manutenção, planeamento e controlo, controlo de qualidade, compras, armazenagem e movimentação, vendas e distribuição, serviços administrativos e de pessoal) e em que medida os produtos consomem ou utilizam estes recursos.

Fases principais:

1. Definir as actividades (primárias e de suporte);
2. Identificar os recursos com elas associados e proceder à afectação;
3. Identificar as suas unidades de medida – geradores de custos – e apurar os custos unitários;
Aquisição de MP => N.º de encomendas
Controlo de qualidade => N.º de inspecções
Controlo e planeamento => Ordens de produção
4. Identificar os produtos/serviços que consomem/utilizam essas actividades, determinando os respectivos níveis de utilização.

Vantagens:

- § Maior correcção dos custos por produtos;
- § Aumento da compreensão das causas dos custos e da necessidade de os racionalizar,
- § Melhor controlo de custos e gestão de recursos;
- § Melhor percepção das actividades realizadas na empresa.

Desvantagens:

- § Dificuldade em encontrar informação na empresa disponível para quantificar os geradores de custo que se consideram mais adequados para operacionalizar o sistema;
- § As actividades nem sempre são facilmente identificáveis;
- § Envolve um grande dispêndio de recursos humanos e financeiros.